

otrevo

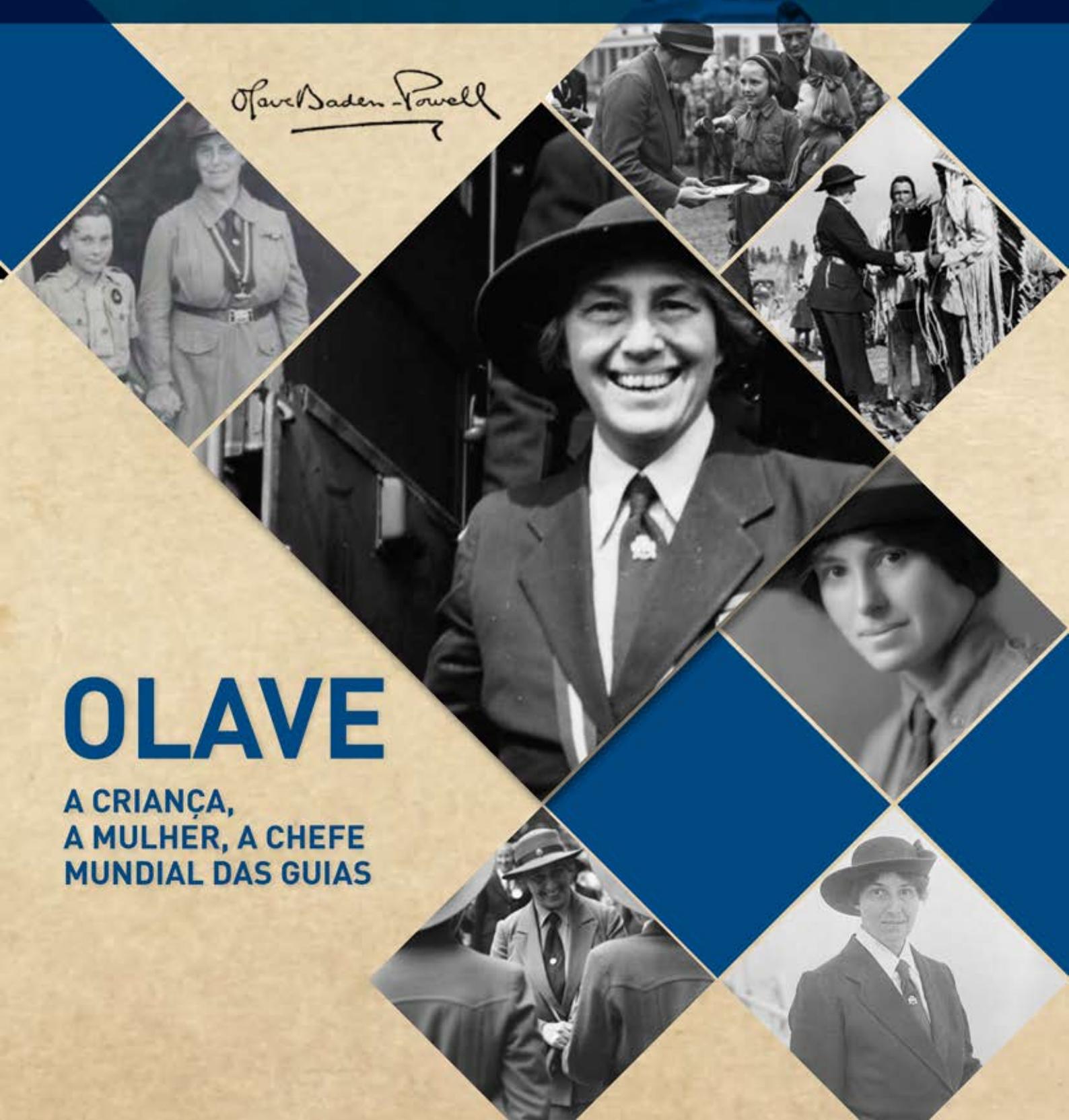


ASSOCIAÇÃO GUIAS DE PORTUGAL
2019 | 25ª EDIÇÃO | 1.50€

Olave Baden-Powell

OLAVE

A CRIANÇA,
A MULHER, A CHEFE
MUNDIAL DAS GUIAS



NESTE JORNAL

ALVORADA	03
CELEBRANDO OLAVE	
AZIMUTE	04
DIA MUNDIAL DO PENSAMENTO 2019	
OLAVE BADEN-POWELL	06
A CRIANÇA, A MULHER, A CHEFE MUNDIAL DAS GUIAS À CONVERSA COM A NETA DE OLAVE	
A GUIA PORTUGUESA QUE SE CORRESPONDIA COM OLAVE	
OLAVE BADEN-POWELL SOCIETY	
PRÉMIO OLAVE	

16	VIDA DA ASSOCIAÇÃO
NOVAS PUBLICAÇÕES DE PARABÉNS PRIMEIRAS PROMESSAS COMPROMISSOS NO FUNDÃO NOVO COMISSARIADO REGIONAL DO PORTO PARCERIA PARA REABILITAÇÃO DE SEDE REGIONAL NOVA SEDE DA 1 ^a COMPANHIA DE S. MARCOS AS VISITAS DA COMPANHIA DE ARÔES	
22	DICAS DA PATRULHA CASTOR
CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS EM CAMPO	
24	INTERNACIONAL
THE ACADEMY 2018 GROWTH GATHERING JOTA JOTI 2018 DE PORTUGAL PARA O MUNDO	
27	NOVO DEPÓSITO DE MATERIAL E FARDAMENTO

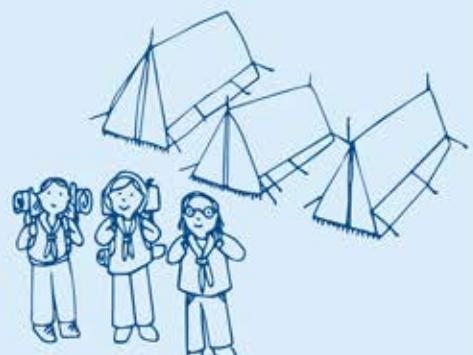
FICHA TÉCNICA

Proprietário:
Associação Guias de Portugal
Paginação:
Joana Queiroz

Colaboraram na redação do Especial Olave:
Inês Albergaria (Região de Viana do Castelo),
Inês Gonçalves (Efetiva Colaboradora),
Joana Esteves (Região de Lisboa),
Joana Silva (Região de Faro)

Ilustrações "Dicas da Patrulha Castor":
Teresa Segismundo (Região de Viana do Castelo)

Impressão e acabamento:
LouresGráfica
Tiragem:
6300 exemplares
Março 2019
Depósito Legal nº239055/06



ALVORADA



CELEBRANDO OLAVE

Em 2019, comemora-se 130 anos do nascimento de Olave St. Clair Soames (Lady Olave), a Chefe Mundial das Guias, motivo pelo qual procuramos nesta edição de O Trevo dar a conhecer passagens do seu percurso inspirador de vida. É certo que não lhe pode ser atribuída a fundação do Movimento Guidista, mas é a Olave que muito se deve a sua forte expansão, que hoje se estende a 150 países.

Olave acreditava verdadeiramente no potencial do Guidismo, no desenvolvimento integral das raparigas e lamentava que na sua própria juventude, que classificava de “inútil existência”, não pudesse ter tido essa experiência. Ainda assim, confidenciou por várias vezes de que forma o Guidismo, mesmo sendo ela já adulta, a desafiou e a tornou uma mulher cheia de segurança. “A tímida e insegura rapariga que eu era tornou-se uma mulher confiante”.

Olave correu o mundo, ora desbravando novos locais onde o Guidismo pudesse florescer, ora visitando e saudando centenas (milhares!) de Avezinhas e Guias nas mais diversas geografias, sempre de sorriso rasgado. Destas viagens fazem parte uma paragem na ilha da Madeira e duas em Lisboa, sobre as quais deixamos também um apontamento.

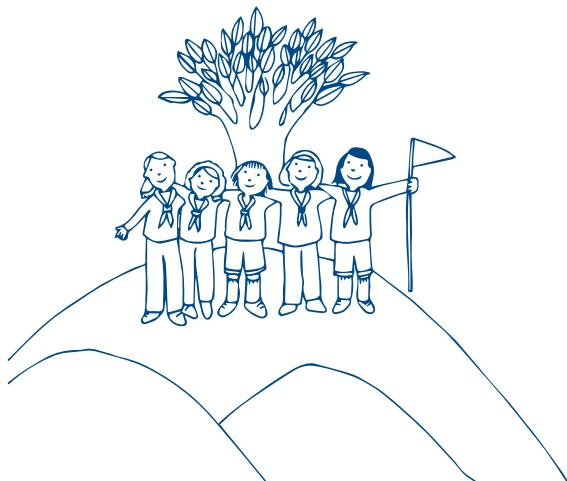
Pelo mundo fez amizades sem fim, como nos ajuda a recordar nesta edição, Gill Clay, neta de Olave, que nos concedeu uma alegre entrevista: “Lembro-me de a ouvir datilografar numa máquina de escrever até adormecer, todas as noites. Ela enviava mais de 2000 postais de Natal por ano e quando sugerimos que reduzisse a quantidade, disse que não podia porque eram todos seus amigos. Lembrava-se de todas as pessoas e das suas famílias, mesmo as que não via há anos”.

Falar da vida de Olave é também recordar um amor inabalável por Robert Baden-Powell, que floresceu em mar alto e resistiu a todas as adversidades, sendo a maior a sua própria perda. Ainda assim, Olave prosseguiu, incansavelmente, até aos seus últimos dias, a missão de desenvolver o Guidismo.

“Eu e o meu querido Robin fomos realmente uns privilegiados em poder criar estes dois grandes e globais Movimentos, e por via deles influenciar – e creio que para o bem – gerações e gerações de rapazes e raparigas. Imaginem o potencial benefício para a humanidade se metade desses milhões de jovens que passaram pelos Movimentos se continuarem a lembrar da sua Promessa durante a sua vida. Uma ideia tão simples, mas com impacto tão abrangente!”

Que saibamos honrar este inestimável legado e fazer multiplicar o seu impacto dando a oportunidade a mais e mais raparigas de serem Guias.

ANA LEÃO
COMISSÁRIA DAS PUBLICAÇÕES ADJUNTA



COMISSÃO EXECUTIVA

- Presidente:** Sara Nobre
- Comissária Nacional:** Joana Alves
- C. Financeira:** Mafalda Almeida
- C. Financeira Adj.:** Maria João Charréu
- C. Financeira Adj.:** Inês Abrantes
- C. Publicações:** Carolina Abrantes
- C. Publicações Adj.:** Ana Leão
- C. Internacional:** Paula Ferreira
- C. N. Ramo Avezhinha:** Inês Morujo
- C. N. Ramo Aventura:** Preciosa Carvalho
- C. N. Adj. Ramo Aventura:** Teresa Crespo
- C. N. Ramo Caravela:** Bárbara Silva
- C. N. Adj. Ramo Caravela:** Inês Belmarço
- C. N. Adj. Ramo Caravela:** Alexandra Ferreira
- C. N. Ramo Moinho:** Sílvia Oliveira
- C. N. Adj. Ramo Moinho:** Eduarda Oliveira
- C. N. Adj. Ramo Moinho:** Diana Oliveira

DIA MUNDIAL DO PENSAMENTO 2019

Liderança foi o tema do Dia Mundial do Pensamento deste ano, assinalando o 110º aniversário do momento em que um grupo de raparigas assumiu a liderança e com grande determinação se aproximou de Baden-Powell pedindo-lhe que criasse “algo para as raparigas”. Foi esse passo que motivou o aparecimento do Guidismo e que hoje liga cerca de 10 milhões de raparigas e jovens adultas em mais de 150 países.

A liderança é um dos temas base da formação das Guias, desde sempre. Num processo de celebração das individualidades de cada uma e do que pode trazer ao mundo, cada Guia aprende a ser capaz de alcançar objetivos, inspirar os outros, cuidar do mundo que a rodeia, incentivar o trabalho conjunto, ultrapassar barreiras de género, promovendo uma mudança positiva na sua vida, na vida dos outros e na das comunidades.

O Dia Mundial do Pensamento é assim uma oportunidade para cada Guia, ao ser inspirada pela história e o impacto do Guidismo, ligar-se a outras Guias da sua região, do país e do mundo e criar ações e despertar os outros para temas que contribuam para um mundo melhor.

Um dos momentos marcantes do Dia Mundial do Pensamento é sempre a recolha do Tostão Mundial, aqui ilustrada pela Região de Faro.



Em Viseu, ação de recuperação da Mata Nacional do Buçaco, parcialmente destruída após a passagem do furacão Leslie.



Em Viana do Castelo, Avezinhos a desenvolver a especialidade de Cozinheira, já em preparação do V Acampamento Regional a decorrer em 2019.



SABIAS QUE...

Em 1926, na 4ª Conferência Mundial da WAGGGS, nos Estados Unidos da América, acordou-se que deveria haver um dia especial do ano em que as Guias de todo o mundo pensassem umas nas outras e expressassem o seu agradecimento e apreço pelo Movimento Guidista.

Este dia ficou chamado de Dia do Pensamento, mais tarde Dia Mundial do Pensamento. A data escolhida foi 22 de fevereiro, porque é o aniversário do fundador do Guidismo, Robert Baden-Powell e da Chefe Mundial das Guias, sua mulher, Olave Baden-Powell.

Em Braga, workshop de mecânica para desenvolvimento de novas competências não deixou de fora as mais novas.



Em Lisboa, para além da celebração do aniversário dos fundadores, sopraram-se as 65 velas da Região de Lisboa.



Atividades ao ar livre marcam também o Dia Mundial do Pensamento, aqui um raid noturno da Companhia do Fundão.



Do Porto (em cima, em Vila das Aves) à ilha da Madeira, o Dia Mundial do Pensamento ficou marcado por momentos de partilha e celebração.



No Dia Mundial do Pensamento, é também comum as antigas Guias juntarem-se para recordar aventuras vividas, como retrata a Região de Santarém.

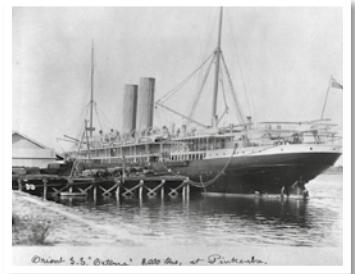


Nos Açores, o Ramo Caravela "jogou o jogo", tendo por tema a liderança.



A CRIANÇA, A MULHER, A CHEFE MUNDIAL DAS GUIAS

Nos primeiros dias de janeiro de 1912, Olave St. Clair Soames entra, com o seu pai, a bordo do R.M.S. Arcadian rumo à Jamaica. Alguns dias depois, escrevia à mãe: “Há apenas uma única pessoa a bordo interessante, que é um senhor dos Escuteiros”. Rapidamente se apaixonaria por esse companheiro de viagem, com quem viria a casar apenas alguns meses depois, bem como pelos Movimentos por ele fundados, em particular pelo Guidismo a que se entregou de alma e convicção. Esta é a parte da história de Olave que nos é mais familiar. Mas como seria em criança? O que gostava de fazer? Quais os seus sonhos? Que desafios enfrentou ao longo da sua vida? O que significavam para ela as Guias?



UM NASCIMENTO ATRIBULADO

“22 de fevereiro de 1889. O dia amanheceu com uma nova pequena vida – que quase se extinguiu – e eu sou salva para amar e dar boas vindas à minha pequena bebé, Olave. (...) Se eu puder vê-la crescer – se esta pequena e frágil criatura, com todo o cuidado, sobreviver aos riscos do seu nascimento e este for associado a algo de pesado que durou uma noite – então que o curso da sua vida possa antes ser sinónimo da alegria que chega com o amanhecer”.

Estas palavras foram escritas pela mãe de Olave que, fosse pelos problemas cardíacos que vieram a marcar uma parte importante da sua vida, fosse porque na época era o tratamento normal dado a uma grávida da sua classe social, passou os últimos seis meses de gravidez em repouso.

“Para uma mulher que sobreviveu até esta longa idade o meu nascimento parece decididamente ter tido muito pouco de promissor”, escreveu também Olave na sua autobiografia “Window on my heart”, tendo à data já mais de 80 anos.



O NOME OLAVE FOI ESCOLHIDO PELO PAI QUE, PENSANDO QUE ERA ESPERADO UM MENINO, TINHA PRETENDIDO CHAMAR-LHE ‘OLAF’.

A LIBERDADE DO CAMPO

Apesar da família ter mudado de casa múltiplas vezes, na maioria do tempo da sua infância Olave viveu no campo, onde adquiriu um grande gosto pelo ar livre e pelos animais.

Nunca andou na escola, tendo a sua educação em casa sido fortemente marcada pela figura da governanta alemã Friede Dentzelmann.

“Era estritamente disciplinadora – quase ditadora por vezes – mas também uma alma bondosa e extremamente sentimental, sobretudo em relação ao seu país natal. Friede teve uma enorme influência em mim durante os meus primeiros anos de formação e manteve-se uma amiga de longa data, até à sua morte em 1929”.

Foi também Friede, “uma entusiasta do ar livre”, que despertou Olave para a maravilha da aprendizagem fora de

portas, incluindo trepar às árvores, mas também pegar nos livros e levá-los para o jardim e fazer o chá em formato pic-nic.

“Auriol [irmã de Olave] e eu tínhamos as nossas próprias bicicletas e podíamos desfrutar de um sentimento de liberdade que as jovens de hoje desconhecem nas ruas cheias de trânsito. Pudemos também andar de pónei, provavelmente um dos nossos desportos favoritos, a par do ténis”.

COM 10 ANOS, OLAVE ERA MAIS PEQUENA E MAGRA QUE AS RAPARIGAS DA SUA IDADE, COM CABELO ESCURO COM CORTE A RAPAZ.

JUVENTUDE DESPERDIÇADA

"Olhando para trás e para a minha longa vida, percebo agora o quão feliz, protegida, mas tão inútil existência eu vivi até à altura do meu casamento. [...] Hoje, os jovens em consciência dedicam as suas energias ao Escutismo e Guidismo e outras formas de serviço de voluntariado. Eles estão alerta para as necessidades das pessoas sem-abrigo, dos mais velhos, dos menos capacitados fisicamente, e sentem mais profundamente e apaixonadamente os sofrimentos do mundo. [...] Na minha altura as raparigas da minha idade e classe raramente faziam algo de útil nas suas vidas. O sistema condenava-nos a permanecer nas nossas casas até que o casamento nos libertasse", escreveu sobre a sua juventude.

"Também sobre este tema, escreveu no seu diário, no Natal de 1905: "Meu Deus, outro ano quase passado. Desperdiçado!"

Ainda assim em breve começaria por iniciativa própria a fazer voluntariado. A Associação de Ajuda às Crianças Inválidas foi uma das instituições onde prestou serviço já como jovem adulta, mas sem perder um sentimento de "desencantamento com a vida e insatisfação".

Terminava o ano de 1911. Acabava de ser pedida em casamento por um jovem oficial, por quem não nutria sentimento qualquer. "Eu não sabia o que procurava, o que desejava ou o que esperava. Abri o meu diário no dia 1 de janeiro de 1912 e escrevi "Bem, Olave, espero bem que tenhas um melhor ano do que o anterior. Brevemente saberia que sim".

AMOR À PRIMEIRA “FORMA DE CAMINHAR”

Foi então que, ainda nos primeiros dias de janeiro de 1912, conheceu a bordo do R.M.S. Arcadian o General Baden-Powell. Olave tinha 23 anos, ele 55, mas os interesses em comum rapidamente os aproximaram.

Baden-Powell, na verdade, já vira Olave no passado e tinha ficado preso à sua forma de andar.

"Eu ia passear diariamente o Doogy II no Hyde Park e ele, numa corrida apressada entre a sua casa e a zona de Barracks, reparou naquilo a que ele chamou de "um passo rápido e determinado", indicativo "de uma honestidade de propósitos e ao mesmo tempo de um espírito aventureiro".

Olave e o pai chegaram à Jamaica, B.P. tinha de continuar a sua viagem para Nova Iorque.

Sucederam-se meses de troca de correspondência intensa, que culminaram a 30 de outubro, desse mesmo ano, com o casamento, em Dorset, Inglaterra.

BADEN-POWELL ASSINAVA AS CARTAS COM UM DESENHO DE UM PISCO (UMA PEQUENA AVE QUE SE CHAMA ROBIN EM INGLÊS).



AS GUIAS

Quando Olave casou com B.P., as Guias já existiam, sendo a sua cunhada Agnes a principal responsável.

No ano de 1914, decorria uma reorganização do Movimento tendo em vista a sua expansão, quando Olave ofereceu a sua ajuda, que foi recusada por Agnes e pela respetiva Comissão Executiva. "Penso que me acharam muito jovem. Engoli o meu desapontamento por ter sido rejeitada e ainda assim fiz tudo o que pude para ajudar os Movimentos, por exemplo, datilografando as cartas de B.P."

Mas alguns meses depois, estando na sede das Guias com B.P. e na presença de Miss Macdonald, Secretária das Guias, voltou a oferecer os seus préstimos. "Quem têm na zona de Sussex? O que posso fazer para ajudar?".

Com o seu entusiasmo e dedicação fez crescer o Movimento naquela região, sendo nomeada apenas dois anos depois Comissária Regional de Sussex, tendo organizado uma região modelo que viria a ser exemplo para as demais em Inglaterra. "Tinha 27 anos e estava no pico da minha energia. Guias não faltavam. O problema, como sempre em associações de voluntárias, eram as poucas Dirigentes".

Mas o Movimento foi crescendo. B.P. sugeriu a realização de uma primeira conferência. "Está na altura das várias Comissárias se juntarem e conversarem como podem fazer crescer o Guidismo para ser um Movimento nacional de grande valor". Foi assim que aconteceu a Conferência de Matlock, em outubro de 1916.

Olave foi ao encontro como Comissária de Sussex e regressou a casa como Comissária-Chefe.

"Impressionante como entre o meu casamento e a conferência de Matlock viajei tanto. A tímida e insegura rapariga que eu era tornou-se uma mulher confiante. Só posso agradecer ao meu marido por esta transformação. Não que ele o tivesse feito de forma consciente. Nunca me disse "faz isto, faz aquilo". Sempre me deixou fazer as coisas da minha própria forma, escrever as minhas próprias cartas e discursos, ser eu mesma. Mas sempre teve uma maravilhosa habilidade para acordar em mim qualidade e talentos que eu não fazia ideia que tinha".

Logo a seguir, em 1918, foi agraciada com o título de Guia-Chefe da Grã-Bretanha. No mesmo ano recebeu ainda o "Gold Fish", medalha que só a ela foi concedida, pois é mais importante que o próprio "Silver Fish".



POR ESTA ALTURA, JÁ TINHAM NASCIDO OS SEUS TRÊS FILHOS: PETER, HEATHER E BETTY.

POSTA À PROVA

No arranque da década de 30, Olave viveu alguns dos seus melhores e também mais difíceis momentos.

Na Conferência Mundial de 1930, promovida pela recém-criada Associação Mundial das Guias, realizada em Inglaterra, delegadas de 28 nações elegeram-na, por unanimidade, Chefe Mundial das Guias, título pessoal que lhe foi conferido pelo muito que fizera em prol do Guidismo e que não será atribuído a mais ninguém.

O Movimento prosperava. "O Escutismo e o Guidismo estão a tornar-se um sucesso fenomenal em todo o globo. Fizemos uma viagem à volta do mundo entre janeiro e julho, com especial incidência na Nova Zelândia e Austrália. Ficámos estupefactos com os progressos alcançados em cada país que visitámos", escreveu sobre o ano de 1931, ano em que a americana Mrs. Storror oferece às Guias o Notre Chalet, na Suíça.

Mas nesse mesmo ano outros desafios, menos agradáveis, surgiam. Os estudos do filho mais velho não avançavam com o sucesso desejado. O dinheiro começava também a ser um problema crescente, dadas as consideráveis despesas empregues nas viagens de divulgação dos Movimentos. A juntar a tudo isto, a mãe de Olave teve um ataque cardíaco.

Resistiu com grande resiliência e otimismo até que, no ano seguinte, os problemas pareciam dar-lhe tréguas, registando novamente alguns dos melhores acontecimentos da sua vida Guidista. Celebrando a maioridade do Movimento Guidista em 1932, o Rei Jorge V atribuiu-lhe o honroso título de "Dame Grand Cross of the British Empire".

"Levei comigo a nossa cozinheira e três das nossas empregadas para, mesmo que não conseguissem entrar, sentirem o prazer de serem conduzidas até à porta principal de Buckingham Palace. Para a investidura levei a farda das Guias. Teve alguma piada".

O ano de 1932 ficou ainda marcado pela criação do Tostão Mundial, associado ao Dia Mundial do Pensamento, a partir da ideia de uma Guia Belga na 7ª Conferência Mundial das Guias na Polónia. O Tostão Mundial tem associada a ideia de uma angariação de fundos para apoiar o desenvolvimento do Guidismo no mundo. Olave adorou a ideia, que vinha reforçar o sentido de proximidade e ajuda que o Dia Mundial do Pensamento promove. "Apesar de não poderes visitar as tuas irmãs Guias em França ou Finlândia, Áustria ou Austrália, Itália ou Islândia, Canadá ou Chile, Gana ou Guatemala (...) podes chegar até elas em pensamento. E desta forma invisível, espiritual, podes enviar-lhes amizade e simpatia positiva."



DE VISITA A PORTUGAL

Em 1931, Olave e Baden-Powell visitaram a ilha da Madeira, motivando o aparecimento das primeiras Companhias de Guias portuguesas.

Em 1934, terminava o mês de março quando Olave e B.P. sobem a bordo do Adriatic para um cruzeiro no Mediterrâneo, trazendo consigo a bordo Guias e Escuteiros britânicos. Baden-Powell recuperava, no entanto, de uma operação difícil, sendo obrigado a manter-se mais recatado. A última paragem desse cruzeiro foi Lisboa, onde os aguardavam mais de 200 Guias portuguesas, incluindo uma Companhia do Porto. Fernanda D'Orey havia sido eleita Comissária Nacional muito recentemente e Miss Pope, Guia inglesa que ajudou à consolidação do Movimento no nosso país, era Comissária Internacional.

"Nunca nos devemos esquecer do dia de ontem. Foi esplêndido e vivido intensamente. [...] Tenho a certeza que com o seu cuidado o Movimento vai crescer e prosperar, e fico muito feliz por termos podido dar-lhe as boas vindas quando ainda é tão recente o seu serviço nas Guias", escreveu Olave a Fernanda D'Orey a propósito da visita.

Em fevereiro de 1960, Lady Olave regressou a Portugal já sem B.P.. A sua chegada ao aeroporto de Lisboa foi captada pela RTP, permanecendo o registo guardado no arquivo da estação de televisão pública.

Nessa altura, era Comissária Nacional Isabel de Estarreja, que a todo o custo procurava recuperar o Movimento em Portugal, depois de quase 20 anos de cessação de atividades, motivada pela criação, por decisão do então Governo, da Mocidade Portuguesa. Olave percebeu bem essa situação "há um movimento juvenil obrigatório nas escolas que imita o Guidismo e que é uma grande limitação ao nosso desenvolvimento, uma vez que não é fácil as crianças frequentarem dois movimentos similares", escrevia dias depois à chefe brasileira Maria Luisa de Vasconcellos a quem pediu "uma mão amiga" de forma a colaborar para o desenvolvimento do Guidismo em Portugal, através nomeadamente do reforço da formação de Dirigentes.



VÍDEO DA CHEGADA
DE LADY OLAVE
A PORTUGAL



A MORTE DE UM HERÓI

Em 1938, a família mudou-se para o Quénia, para aproveitar os últimos anos de vida de B.P., cuja saúde vinha a ficar cada vez mais fragilizada, para uma casa com o nome "Patxu" que significa "completo" em Suáli.

No dia 8 de janeiro de 1941, Baden-Powell partiu do planeta que prometeu procurar deixar melhor do que tinha encontrado.

"Eram 2.30 da madrugada e a Sister Ray [enfermeira que acompanhava B.P.] acordou-me e disse "Ele está a partir". Fui até ao quarto e sentei-me junto à cama, apenas olhando aquela adorável vida a esvair-se. (...) Pelas 5.00 acreditei que ele ia sobreviver àquele dia, dei-lhe um beijo na testa e fui aquecer-me, tremia de frio e de ansiedade. Às 5.45 a Sister Ray veio calmamente dizer-me "Partiu". Parecia tão doce e perfeito, tal como o foi em vida – extraordinariamente nobre, e bom, e adorável, e maravilhoso e perfeito".

Mais tarde encontrou quatro cartas que B.P. lhe havia escrito em momentos diferentes da vida em comum, "sempre que sentia que o futuro era incerto". Em vez de deitar as anteriores fora, fez questão de ir juntando as várias cartas num envelope. A primeira durante a I Guerra Mundial, a segunda no regresso de um funeral de um amigo, a terceira após a difícil operação à próstata [a primeira vez que Olave receou pela vida de B.P.] e, por fim, a última, apenas alguns meses antes da sua morte, já escrita em Outspan, na África do Sul.

Nesta última, dizia sobre o impacto da sua própria ausência na vida de Olave "A única coisa que me alegra é saber que encontrarás a tua melhor forma de consolação em todo esse trabalho que estás a desenvolver com as Guias."

E assim foi, Olave avançou decidida. "No Dia do Pensamento – o nosso aniversário – senti de forma mais intensa a sua ausência, mas eu sabia pelas suas cartas que ele iria lamentar se eu sucumbisse à minha própria pena. Ele disse-me que eu tinha muito trabalho para fazer. E eu decidi que tinha de seguir em frente!"

UM NOVO DESAFIO

Em 1942, Olave regressou a Inglaterra, em plena II Guerra Mundial. Não tinha uma casa para onde ir. Pax Hill havia sido ocupada pelas tropas Canadianas.

"Lembro-me de percorrer a rua de Buckingham Palace do lado oposto à sede das Guias e pensar 'não consigo fazer isto, não consigo tomar as rédeas novamente'. Mas forcei-me a atravessar a rua e a entrar e foi toda a gente tão simpática e acolhedora comigo que pela primeira vez em muitos meses eu senti que a vida podia ser novamente vivida."

Sem recursos financeiros, Olave viveu tempos difíceis, chegando a dormir num saco-cama e a guardar os seus pertences numa só mala. Até que a Comissária Regional de Londres, Verena Clarendon, sabendo da situação, falou com o marido e juntos conseguiram que fosse atribuído a Olave um apartamento "por graça e favor" em Hampton Court Palace.

Ainda em plena Guerra Mundial, Olave iniciou então um novo tempo de viagens, durante o qual observou o poder do "Sempre Alerta" das Guias. "Onde quer que vá ouço contar como são corajosas e o que fizeram durante a ocupação – ajudando prisioneiros em fuga, distribuindo literatura, (...) e mesmo em muitos casos reunindo em segredo para poderem renovar a sua promessa de lealdade aos seus princípios".

Já em paz, as viagens continuaram a dominar os anos que se seguiram. Diferentes continentes, diferentes realidades, mas um Movimento Global. Portugal foi também um dos destinos escolhidos, corria o ano de 1960.

Nem o ataque cardíaco que a apanhou de surpresa em 1961 a fez abrandar o ritmo, iniciando poucos meses depois uma viagem ao continente asiático, ainda assim abalada pela morte do seu filho Peter, causada por uma variante de leucemia, aos 49 anos. Nas últimas páginas da sua biografia são frequentes as referências a estimadas amigas que faleceram e uma das mais penosas, a morte do seu neto Michael, ainda jovem. Ainda assim, Olave prossegue sem duvidar da sua missão.



"Costumo rezar a Deus pedindo que me dê trabalho até os meus dias terminarem. E que me dê a vida necessária até acabar o meu trabalho. Se estou viva, presumo por isso que o meu trabalho não está terminado".

E não estava. Os Movimentos estavam fortes e amplamente disseminados, mas era preciso "promover a relação entre as Companhias mais fracas e as mais fortes, contribuir para angariar apoios financeiros e prosseguir uma ação junto do Governo no sentido de não darem o Movimento por garantido". Olave trabalhou intensamente o tema da angariação de fundos, com propósitos construtivos, nomeadamente a educação e o combate à iliteracia.

Em 1969 as Guias celebravam o seu Jubileu de Diamante. "Estou preparada para morrer e sem medo. Mas fico muito feliz por me ser permitido tomar parte das celebrações do Jubileu". Aí, a simples renovação da Promessa faz Olave ver a vida toda em perspetiva.

"Eu e o meu querido Robin fomos realmente uns privilegiados em poder criar estes dois grandes e globais Movimentos, e por via deles influenciar - e creio que para o bem - gerações e gerações de rapazes e raparigas. Imaginem o potencial benefício para a humanidade se metade desses milhões de jovens que passaram pelos Movimentos se continuarem a lembrar da sua Promessa durante a sua vida. Uma ideia tão simples, mas com impacto tão abrangente!"

Em 1972, já não lhe foi permitido, por razões de saúde, participar na 21ª Conferência Mundial, no Canadá. Lady Baden-Powell faleceu a 25 de junho de 1977, com 88 anos, em Hampton Court, em Inglaterra. As suas cinzas foram sepultadas em Nyeri, no Quénia, onde repousa junto de B.P.



ÚLTIMA MENSAGEM DE OLAVE, LADY BADEN-POWELL

"Queridas Guias, Escuteiros, Avezinhas, Lobitos, Dirigentes e amigos:

Quando receberdes esta mensagem já terei deixado o Mundo. Ela agradecer-vos-á todas as amabilidades e provas de afeição de que fui alvo e dir-vos-á quanto me alegrei do modo como tomaste conta do vosso cargo no seio do Movimento que há já longos anos, o meu marido bem-amado criou para favorecer o desenvolvimento dos rapazes e das raparigas de todos os países.

Creio em Deus todo poderoso e na existência do mundo que há-de vir e onde estaremos os dois reunidos; estaremos sempre convosco, os que pertenceis a esta grande família universal, e continuaremos a preocupar-nos com os vossos progressos e o vosso bem-estar.

Estou certa que continuarão a utilizar sempre os métodos de trabalho e de jogo que o Movimento oferece, mantendo os laços de amizade criados durante as reuniões e os acampamentos, permanecendo fiéis à Promessa e observando a Lei segundo a qual vos comprometastes viver quando aderisteis ao Movimento.

Desta forma, não só vos desenvolvereis física e espiritualmente, mas atingireis, também, aqueles que vos rodeiam fazendo o que é bom e justo e mostrando-lhes compreensão... lutareis assim contra os males deste mundo e contribuireis para fazer dele um lugar onde é agradável viver.

Estou certa que os vossos esforços serão recompensados...

Que Deus vos ajude.

12.II.1973

"A MINHA HORA CHEGOU – NÃO ESTEJAIS TRISTES POIS A MINHA ORAÇÃO FOI ATENDIDA."

DEUS DEU-ME TRABALHO ATÉ AO FIM DA MINHA VIDA.

**DEUS DEU-ME VIDA ATÉ QUE O MEU TRABALHO ESTIVESSE REALIZADO.
AGORA PASSO A OUTRAS A CHAMA."**

JANEIRO 1974

À CONVERSA COM A NETA DE OLAVE

Neta dos fundadores do Guidismo, Gill Clay recorda Lady Olave Baden-Powell como uma “avó absolutamente maravilhosa e muito hospitaleira”, que prezava a pontualidade, tinha um sentido de humor “mordaz” e sabia rir de si própria como ninguém.

COMO FOI CRESCER COM UMA AVÓ COMO LADY OLAVE BADEN-POWELL? O QUE MAIS A CARACTERIZAVA?

Era uma avó absolutamente maravilhosa e muito hospitaleira. Sempre que víhnhamos a Inglaterra, ficávamos com ela e era muito divertido. Enquanto criança lembro-me de nos levar a passear de barco e dar-nos gelados! Tinha sempre histórias interessantes sobre pessoas e outros locais, porque viajava muito para visitar Guias por todo o mundo.

Quando eu andava na escola na África do Sul, a avó visitou Pietermaritzburgo e a minha Companhia foi a um encontro enorme em sua honra, onde fui fotografada (com muita vergonha) de mãos dadas à avó e à minha mãe, com a mãe a dizer-me “SORRI!”. Alguns anos mais tarde, quando era Air Ranger (Guia Caravela) senti-me mais confiante para tirar uma fotografia das “três gerações” e, quando a avó visitou Livingstone na Rodésia do Norte (agora Zâmbia), senti um orgulho imenso ao apresentar-lhe as “minhas” Brownies (Avezinhas) e ser fotografada com elas.

As suas viagens frequentes resultaram num enorme número de amigos e muita correspondência. Lembro-me de a ouvir datilografar numa máquina de escrever até adormecer, todas as noites. Ela enviava mais de dois mil postais de Natal por ano e quando sugerimos que reduzisse a quantidade, disse que não podia porque eram todos seus amigos. Lembrava-se de todas as pessoas e das suas famílias, mesmo as que não via há anos.

Adorava receber visitas e, enquanto atravessava o longo corredor para lhes abrir a porta, cantava “Aqui estão eles! Aqui estão eles!”. Era visitada por muitos estrangeiros e dava muitos almoços, onde misturava pessoas de vários países, culturas e classes sociais, por isso a sua casa era sempre interessante e estava sempre cheia de gente. Apesar disso, tinha sempre tempo para uma boa ação diária e era muito eficiente – se deixássemos alguma coisa por fazer, como algo para embrulhar ou costurar, quando regressássemos, já o tinha feito!

Até ter diabetes já numa idade avançada, a avó estava sempre bem de saúde e cheia de energia, adorava o seu jardim e trazia sempre as mãos cheias de flores e ruibarbos que plantava. Tinha um sentido de humor mordaz e gostava de contar histórias contra si mesma, tal como quando caiu das escadas e se levantou sozinha e que perante a empregada que chegou nervosa disse “Gracas a Deus! Pensava que era o meu aspirador novo!” Na verdade, tinha partido as costelas com a queda, mas não disse a ninguém e continuou a sua viagem.

Era muito pontual e impaciente com desculpas como o trânsito. Era atenciosa, corajosa, dedicada e não desiludia as pessoas.



Gill Clay



QUAL FOI A PRINCIPAL LIÇÃO QUE APRENDEU COM ELA?

Uma grande lição que retirei do meu convívio com ela poderia ser a sua expressão "Fá-lo AGORA!". Ainda não dominei essa capacidade, parece que há sempre qualquer coisa que eu devia "fazer agora", mas não sou boa a fazer escolhas.

E tal como a minha avó, adoro pessoas e adoro visitar Guias e Escuteiros noutros países. Infelizmente, não tenho a sua eficiência, a sua energia, nem a sua memória. Adorava ter!

DESSAS VIAGENS CONSEGUE DESTACAR UMA QUE TENHA SIDO ESPECIALMENTE DESAFIANTE?

Fiz muitas viagens relacionadas com o Guidismo e com o Escutismo e vivi muitas aventuras, é impossível decidir qual é a melhor! Comecei por viajar com a minha mãe, Betty Clay, que também gostava muito do Guidismo. Foi "Comissária da Colónia" na Rodésia do Norte e, mais tarde, Comissária Adjunta no Reino Unido. Fui com ela a quatro Conferências Mundiais e a reuniões da Olave Baden-Powell Society em muitos países diferentes.

Nestas viagens descobri por experiência própria que podemos ir a outro país com uma cultura diferente e sermos cumprimentadas com um abraço amigo de outra Dirigente, de quem somos instantaneamente amigas, porque já sabemos imenso quanto à sua perspetiva sobre a vida, visto que crescemos ambas no Guidismo – com os mesmos valores, capacidades e as mesmas experiências e acampamentos, jogos e canções! Somos mesmo irmãs!



COMO ACHA QUE PODEMOS PERPETUAR O LEGADO DE LADY BADEN-POWELL?

O legado de Olave Baden-Powell vive no entusiasmo das Dirigentes por todo o mundo, que se comprometem com este maravilhoso Movimento, que cresce cada vez mais com o passar dos anos. Quando era Dirigente de Brownies, nos anos 70, havia seis milhões de membros e agora somos mais de dez milhões no Movimento! E estes números não contam com aquelas que eram membros na sua juventude e cresceram com a frase «Guia um dia, Guia para toda a vida». E esta frase é muito verdadeira, pois o espírito, os valores, a amizade e as competências do Guidismo duram a vida toda.

A NOSSA MISSÃO É "PROPORCIONAR ÀS RAPARIGAS E JOVENS MULHERES A OPORTUNIDADE DE DESENVOLVEREM PLENAMENTE O SEU POTENCIAL COMO CIDADÃS UNIVERSAIS RESPONSÁVEIS".

TENDO EM CONTA O CONTEXTO DA ATUALIDADE E AS GERAÇÕES MAIS NOVAS, QUAL É A PROPOSTA DE VALOR DO NOSSO MOVIMENTO?

O Movimento tem muitos aspetos de valor no contexto atual e para as gerações mais novas. Proporciona um código para a vida e um espaço seguro para as jovens raparigas crescerem, conhecendo-se a si mesmas, aos outros e ao mundo. Proporciona inspiração para as raparigas explorarem os seus interesses e adquirirem competências, muitas das quais, tais como os primeiros socorros, são úteis para outras pessoas.

Ajuda as raparigas a trabalharem como parte de uma equipa, a fazerem escolhas, a planearem e a executarem. Através da conquista de emblemas permite aumentar a sua autoestima e a oportunidade de apresentarem as suas ideias a outras pessoas, ganhando autoconfiança. Com esta autoconfiança, as raparigas podem defender-se e defender as suas crenças. Permite ainda que raparigas de diferentes países e culturas aprendam umas sobre as outras e também sobre muitos valores importantes que todas partilhamos. Esta é, provavelmente, a parte mais importante da nossa missão – promover compreensão entre nações, levando à paz mundial.



A GUIA PORTUGUESA QUE SE CORRESPONDIA COM OLAVE

Conheci a Chefe Mundial na noite de 19 de março de 1970, em Durban, África do Sul, no hotel onde estava hospedada, a escassos quarteirões da casa de grandes amigos em que me encontrava com a Maria de Fátima Casqueiro, Secretária Regional de Moçambique, a então VIII Região de Portugal.

Quando me disseram que o hotel onde estava a Chefe Mundial ficava perto (tinha averiguado) pedi para nos levarem até lá. Estando tão perto, ansiava vislumbrar a Chefe Mundial, nem que fosse à distância, já que estava agendada uma reunião ‘oficial’ na manhã de 20 de março às 9h00.

Entrámos, fui à receção do hotel e confirmei que estava no hotel, numa festa de despedida organizada pelas Dirigentes das Guias de África do Sul, assim como pelos Escuteiros. A chefe de receção disse logo, quando nos viu fardadas, “vão até lá comigo”. Recusei, achei que seria impertinência.

A recepcionista tomou a iniciativa de ir ao salão da festa e avisou alguém da nossa presença. Sei que eu tinha ido à entrada do hotel e, ao regressar, qual o meu espanto ao ver alguém abraçar a Maria de Fátima, e uma outra pessoa ao lado muito sorridente (era a Comissária Nacional das Guias da África do Sul, a Sra. Greenwood). Ao avançar, surpreendida, Lady Olave saiu daquele primeiro abraço e veio ao meu encontro, dizendo o meu nome: “Mimisa, que prazer em abraçar-vos” e vi-me envolvida num ‘abraço mundial’ fraterno em alegria vibrante.

Fomos convidadas a ir para uma sala para conversarmos. Lady Olave disse logo: “Tenho pena de estar ‘à paisana’ e não fardada, olhando-vos tão bem fardadas e elegantes”. Continuou “é a primeira vez que estou ‘à paisana’, temos andado sempre fardadas”. Seguiram-se as perguntas sobre o Guidismo em Moçambique.

Eu entusiasmada com a onda carinhosa disse: “o Guidismo em Moçambique “is springing up” (está a brotar). A Chefe Mundial olha para mim e diz: “É essa a verdadeira expressão”, abre a sua malinha, tira a sua agenda e escreve-a. “A partir de agora vou usar essa expressão”.

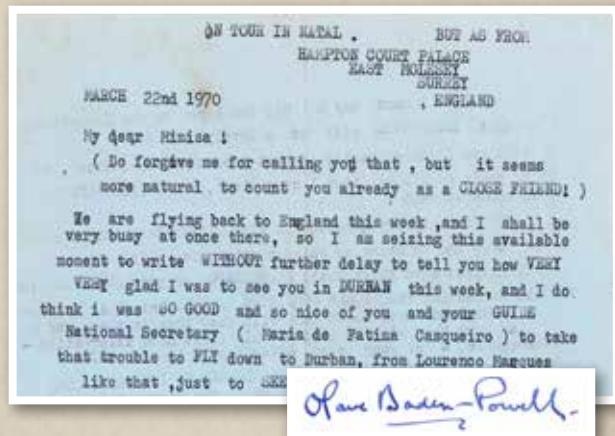
“A minha filha Betty tem de vos conhecer” e pediu para a chamarem, tendo-se seguido as apresentações. De repente e determinada, diz: “Não temos de estar aqui, temos de ir para a festa” e levou-nos para um salão bem recheado de Dirigentes.

Havia um grande círculo de cadeiras, Lady Olave não gostava de ver ninguém de pé, queria sempre todos sentados. Mesas com guloseimas, bebidas e uma mesa com imensas fotografias, verdadeira reportagem de dois meses em missão. A Maria de Fátima e eu ladeávamos a Chefe Mundial, a seu pedido. Lady Olave disse para eu ir à mesa das fotografias e escolher algumas para nós. Timidamente escolhi três e regressei. Quando viu as fotografias escolhidas disse logo “Só!?” Pegou em mim, foi comigo à mesa, escolheu e entregou-me uma mão cheia de fotografias que foram distribuídas, a maioria, pelas regiões, com a devida moldura.

Normalmente, Lady Olave retirava-se pelas 21h00 ou 21h30 e transportava sempre a sua máquina de escrever para os seus apontamentos e correspondência (também fazia o seu diário).



De totêm Inhala Solitária,
Maria Elisa Nunes de Barros,
Mimisa como é conhecida,
foi Guia em Moçambique e
Comissária Internacional da AGP



Convidou-me a acompanhá-la até ao elevador e também à Comissária Nacional das Guias de África do Sul. Ao chegar ao elevador, antes de se despedir, recordou o encontro do dia seguinte, olhou para mim, pegou no seu porta-chaves, retirou todas as chaves e disse-me: “Toma este porta-chaves que eu guardo religiosamente”. Fiquei comovida.

Enérgica, sorridente, delicada, Lady Olave espalhava alegria e ondas positivas. Sem termos conhecimento, programou com as Dirigentes de Durban visitarmos três maravilhosos centros de formação. Antes da nossa retirada veio ter connosco para saber pormenores, nº de telefone, morada, etc., porque iriam buscarnos após a sua partida. Não esteve presente durante o nosso ‘encontro oficial’ porque estava ocupada com os preparativos para o nosso dia de verdadeira formação guidista. Depois de dois meses de atividade e de ter celebrado os seus 82 anos, ainda teve a capacidade e a preocupação de nos “dar mais” e organizou o nosso dia! Não é de espartar e reverenciar??!

Quatro dias depois de me ter conhecido, Lady Olave escrevia-me a primeira carta, não perguntando sobre as nossas vidas, como referindo os nomes dos meus filhos, Paula e Miguel. Foram anos de correspondência trocada, interrompida pelo agravamento do seu estado de saúde, tendo passado o testemunho à sua filha Betty que tínhamos conhecido em Durban. Durante 20 anos a Betty continuou a escrever-me. Depois veio a despedida, por razões familiares, pois o marido com Parkinson precisava de mais atenção e ela também envelhecia, mas foi uma despedida ternurenta e para a vida.

Mimisa Barros

OLAVE BADEN-POWELL SOCIETY



PARA APOIAR AS RAPARIGAS E JOVENS MULHERES A DESENVOLVEREM O SEU MÁXIMO POTENCIAL

Fundada em 1984, com a aprovação da 25ª Conferência Mundial da Associação Mundial das Guias (WAGGGS), a Olave Baden-Powell Society (OB-PS) tem por objetivo assegurar uma rede importante de apoio, institucional e de mecenato, ao desenvolvimento presente e futuro do Guidismo no mundo.

A Princesa Benedikte da Dinamarca é Patrona da Sociedade desde a sua origem, tendo desde então crescido fortemente o número de membros e apoiantes, hoje de cerca de 1500, em representação de mais de 60 países.

A Sociedade reúne anualmente, tendo já percorrido os cinco continentes, com encontros desde a Austrália, ao Quénia e Singapura, passando pelos EUA, Inglaterra e Japão.

Com os contributos dos seus mecenias e apoiantes, a OB-PS tem financiado um conjunto de projetos e programas de grande relevância, como é o caso do 'Stop The Violence', cujo objetivo é sensibilizar e educar a sociedade para os vários tipos de violência contra raparigas e jovens mulheres em todo o mundo, no sentido da sua prevenção e da sua total extinção. Portugal também participou neste projeto tendo formado no tema cerca de 5 mil crianças e jovens nas escolas portuguesas.

Também a participação de representantes da WAGGGS na reunião da Comissão da ONU sobre o Estatuto da Mulher, a dinamização de um seminário de liderança como o 'Helen Storrow Seminar' e até a participação de novos países membro na Conferência Mundial das Guias contam com o apoio da OB-PS.



Princesa Benedikte e a Rainha Ingrid da Dinamarca na primeira cerimónia de apresentação da OB-PS.

PRÉMIO OLAVE

A WAGGGS atribui, de três em três anos, um prémio internacional a projetos de serviço desenvolvidos por Guias, em memória da Chefe Mundial das Guias, Olave, Lady Baden-Powell.

Olave defendia que o espírito de serviço que caracteriza o Guidismo é uma das suas principais mais-valias, desde logo pelo seu potencial de gerar mudanças positivas nas comunidades onde se inserem as nossas Guias.

De forma a perpetuar esta ideia e a memória de Olave, a WAGGGS atribui a cada três anos, na sua Conferência Mundial, um prémio internacional, destacando os melhores projetos de serviço implementados por Guias.

Em cada edição o Prémio Olave inspira-se numa temática enquadradora, tendo em 2014, em Hong Kong, reconhecido projetos que contribuíram para a promoção do acesso universal à educação (2º Objetivo de Desenvolvimento do Milénio da ONU). Em 2017, indo ao encontro do tema do triénio (2015-2017) da WAGGGS Connect – Grow – Impact, o Prémio Olave distinguiu projetos que, tornando a experiência do Guidismo mais inclusiva e acessível a todos, levaram o Guidismo até junto de raparigas e jovens mulheres, que de outra forma não teriam essa oportunidade.



Da história do Prémio Olave faz também parte uma candidatura vencedora de Portugal, em 1992, com um projeto de apoio aos refugiados vindos da Bósnia.

A próxima edição culminará com a Conferência Mundial de 2020, não sendo ainda conhecida a temática de enquadramento das candidaturas. Cada Associação Membro, como é o caso da AGP, pode selecionar até três projetos para apresentar candidatura, sendo os mesmos escolhidos a partir de projetos de serviço desenvolvidos por Patrulhas de Guias Moinho ou de Companhias.

NOVAS PUBLICAÇÕES

O LIVRO DA DIRIGENTE

Querida Dirigente,

Já há muito que temos vindo a construir um novo livro dedicado a ti e à tua Progressão, num trabalho conjunto entre Comissariados Regionais e Dirigentes, para que fosse ao encontro dos interesses e necessidades de todas.

Assim, é com muito orgulho e alegria que te apresentamos 'O Livro da Dirigente'.

'O Livro da Dirigente – Progressão e Papel Educativo da Dirigente no Guidismo' é um livro que te deverá acompanhar na tua caminhada enquanto Dirigente da Associação Guias de Portugal. Vais encontrar neste livro um guia orientador do teu percurso de formação enquanto Dirigente, tal como as tuas Avezinhas e Guias encontram nos seus livros da Progressão uma ajuda para, em conjunto contigo, traçarem os seus objetivos e fazerem as suas escolhas.

Este livro ajudar-te-á no planeamento da tua formação individual e a perceberes o que é esperado de uma Dirigente em cada um dos níveis de Progressão: Nível 3, Nível 2 e Nível 1. Contempla igualmente alguns capítulos temáticos que te irão fortalecer e apoiar no teu papel de educadora responsável pela formação de crianças e jovens.

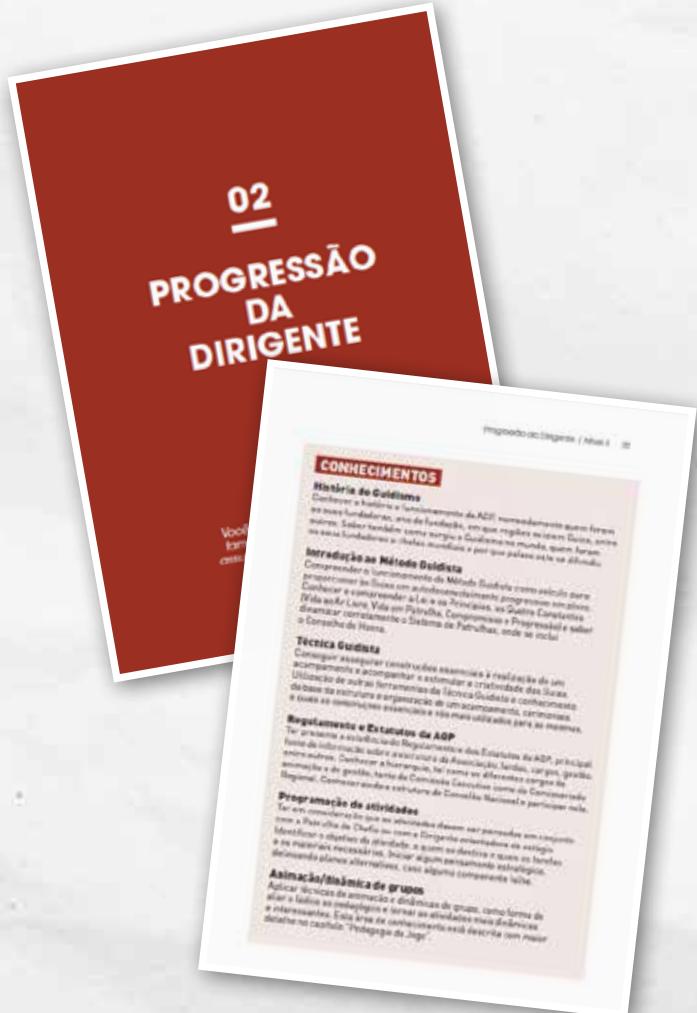
O Livro da Dirigente irá, sobretudo, auxiliar-te a seres uma boa Dirigente: responsável, assertiva, disponível, com vontade de investir na tua formação pessoal, observadora, proativa, tolerante, boa comunicadora, com capacidade de trabalhar em equipa e de aceitar desafios, com um elevado sentido de compromisso, entre muitas outras competências que irás adquirir ao longo do teu percurso.

Que este livro seja uma fonte de inspiração e que desperte em ti a vontade de aprender mais, de seres sempre melhor e de gostares cada vez mais de ser Dirigente da Associação Guias de Portugal.

Que as palavras “(...) a dar-me sem medida, (...) a trabalhar sem procurar descanso, a gastar-me sem esperar outra recompensa (...)” façam ainda mais sentido a partir do momento em que aceitaste o desafio, a responsabilidade e o privilégio de seres Dirigente.

Boa caminhada, boa caça!

Joana Alves
COMISSÁRIA NACIONAL



SER MOINHO

A AGP tem estado empenhada na afirmação do Ramo Moinho, tendo nos últimos anos iniciado a revisão do seu programa pedagógico. As especificidades de cada Ramo e as características da rapariga em cada faixa etária são sempre a base destes processos de revisão e reavaliação da Progressão. Neste Ramo em particular, foi ainda de extrema importância a consciência de que estamos a formar jovens adultas que, após concluírem a sua progressão no Ramo Moinho, se tornarão Dirigentes.

Em 2015, foi publicado um livro com a primeira etapa da Progressão, Moinho em Construção, que surgiu como primeiro resultado físico do trabalho desenvolvido.

Seguiu-se a revisão da segunda etapa, Moinho Branco. Foi desenhada uma proposta, aplicada por Patrulhas de Guias Moinho de várias regiões. A Atividade Nacional do Ramo Moinho, realizada em setembro de 2017, surgiu também como momento de avaliação importante sobre a forma como está a ser trabalhada a Progressão e quais as expetativas e perfis das Guias Moinho de hoje.

Agora, quatro anos depois da primeira publicação, é lançado o livro que reúne as duas primeiras etapas da Progressão, Moinho em Construção e Moinho Branco.

No novo livro "Ser Moinho" constam os passos essenciais de cada etapa da renovada Progressão. É aconselhado um período de duração para cada etapa, para que a Patrulha possa desenvolver corretamente um projeto de serviço que vá ao encontro das necessidades da comunidade em que está inserida e que seja do seu especial interesse. O livro apresenta algumas ferramentas úteis para o desenvolvimento deste projeto.

As especialidades não ficaram esquecidas e o desafio que se lança é que cada Guia Moinho construa a sua própria especialidade, à sua medida, aprofundando os seus conhecimentos ou aventurando-se em áreas desconhecidas.

O Ramo Moinho está agora mais estruturado, mais organizado e orientado e um bom indicador de todo este processo de evolução é o aumento do número de Guias Moinho no país.

Ser Guia Moinho é uma etapa muito importante no percurso de uma Guia e uma experiência enriquecedora de autoconhecimento, partilha e serviço. Ser Guia Moinho é uma oportunidade única para a Guia explorar os seus limites, desafiar as suas capacidades, testar e adquirir conhecimentos, pôr à prova as suas atitudes e consolidar os seus valores.

Boa leitura!

Sílvia Oliveira
COMISSÁRIA NACIONAL DO RAMO MOINHO



DE PARABÉNS



65 ANOS DA REGIÃO DE LISBOA

É desde 1954 que a Região de Lisboa faz a sua história, atualmente com Companhias de Guias nos concelhos de Lisboa, Oeiras, Cascais, Sintra e Odivelas. O seu símbolo é uma teia de aranha, sob o lema 'Somos uma teia a crescer'.

Para assinalar a data especial, a região realizou um acantonamento repleto de atividades, nos dias 22 e 23 de fevereiro, com o tema '65 anos a liderar', comemorando em simultâneo o Dia Mundial do Pensamento.

Ao longo destes 65 anos, destacam-se alguns momentos importantes que ficarão para sempre na história da Região: o acolhimento da primeira Comissária Regional de Lisboa Palmira Ribatâmega a Lady Olave na sua visita a Portugal em 1960 e a ajuda em tempos de emergência como nas cheias em 1967; mais tarde, a atribuição do Prémio Olave à Patrulha Pónei pelo apoio aos refugiados da guerra da Bósnia em 1992 e a organização da conferência da Olave Baden-Powell Society, em 1999. Já depois do ano 2000, relembramos a ajuda fundamental das Guias durante a vaga de frio de 2005 e o desenvolvimento do projeto 'EQUAL' em



conjunto com o Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas no mesmo ano e, mais recentemente, em 2012 a fundação da Companhia mais jovem da Região - 1ª Companhia de Mem Martins - e, em 2017, a receção ao Papa Francisco e o apoio dado aos peregrinos.

A Região de Lisboa realizou ainda seis acampamentos regionais e acolheu mais de 10 Conselhos Nacionais da AGP.



45 ANOS DA 1ª COMPANHIA DE SANTA LEOCÁDIA

As Guias chegaram a Santa Leocádia de Briteiros (Braga), em 1974, pela mão da Tia Carmen e do Padre Eduardo. Desde então, a 1ª Companhia de Santa Leocádia colabora com a Paróquia de uma forma bastante ativa.

Mais recentemente, a Junta de Freguesia de Santa Leocádia cedeu o antigo Jardim Infantil da Charneca às Guias, onde fizeram a sua sede.

Esta Companhia reúne todas as sextas-feiras, das 19h às 20h30.



40 ANOS DA 1ª COMPANHIA DE JOANE

As Guias chegaram a Joane (Braga), em 1978, pela mão da Chefe Joaquina. 40 anos depois a 1ª Companhia de Joane mantém-se ativa na comunidade, colaborando com várias entidades locais como a Junta de Freguesia de Joane, a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão ou a Associação Cuidar, Amar e Educar.

Foi a Paróquia de Joane que acolheu a Companhia e é no Salão Paroquial de Joane onde as Guias se encontram até hoje.

Esta Companhia reúne todos os sábados, das 15h30 às 17h00.

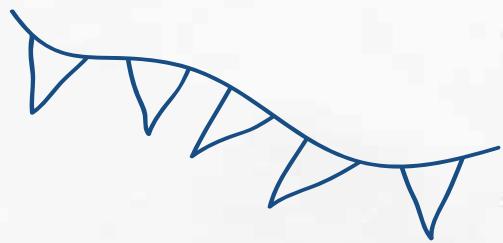


25 ANOS DA 2ª COMPANHIA DE LISBOA

A 2ª Companhia de Lisboa celebrou as bodas de prata com um encontro que reuniu Guias, pais, e antigas Dirigentes. 'Guias à Conversa' foi o mote para as antigas Dirigentes contarem a história da Companhia, partilharem as suas memórias e revelarem como o Guidismo muda vidas.

Em 1993, o Externato Marista de Lisboa contactou a AGP com o objetivo de abrir uma Companhia com sede na escola. Mais de 25 anos depois, a parceria mantém-se, sendo as Guias uma parte ativa da comunidade do externato.

Esta Companhia reúne todos os sábados, das 11h00 às 13h30.



PRIMEIRAS PROMESSAS



1ª COMPANHIA DE OLHÃO

Após um ano da reabertura da Companhia de Olhão, em setembro de 2018, no Parque Natural da Ria Formosa, decoreram as primeiras Promessas. Um grupo de Guias comprometeu-se voluntariamente a aceitar e a viver de acordo com os Princípios do Guidismo e os valores contidos na Lei e na Promessa.

Ao longo do ano, realizaram-se diversas atividades, principalmente de intervenção comunitária, que proporcionaram uma maior visibilidade na comunidade e um crescimento da Companhia que tem já os quatro Ramos abertos.

As reuniões realizam-se na Rua Monte Carlos Cativo, nº 10, Olhão, todos os sábados, das 10h00 às 12h00.



2ª COMPANHIA DO FUNCHAL

Após um ano da abertura, em setembro de 2018, a 2ª Companhia do Funchal realizou as primeiras Promessas, no Parque de Santa Catarina, em conjunto com a 1ª Companhia do Funchal. Esta cerimónia ficou também marcada pela realização do Compromisso de duas Dirigentes. Estiveram presentes os pais das Guias, entidades oficiais e a Comissária Nacional da AGP, Joana Alves.

Ao longo do ano, entre as habituais atividades, a Companhia criou o Mercadinho de Natal das Guias com objetos e iguarias feitos pelas Guias e participou na procissão da Capela de Penha de França e no primeiro arraial da vida daquela comunidade.

As reuniões realizam-se na Rua da Penha de França, nº 3, Funchal, todos os sábados, das 16h00 às 18h00.



COMPROMISSOS NO FUNDÃO

O dia 8 de dezembro de 2018 fica registado como o dia mais importante dos últimos anos graças ao Compromisso das novas Dirigentes Ana Filipa, Marta Andreia e Magda Couto.

A Companhia empenhou-se com muito brio nesta preparação e contou com a presença da Comissária Nacional, Joana Alves e da Comissária Nacional do Ramo Moinho, Sílvia Oliveira.

A festa terminou de uma forma simbólica com a canção 'Valeu a Pena Correr o Risco' e um poema lido pela 'Chefe' Nini de agradecimento a outras Dirigentes que com ela promoveram o Guidismo no Fundão.



A Companhia reúne na Igreja Matriz, aos sábados, das 14h30 às 16h30.

NOVO COMISSARIADO REGIONAL DO PORTO

Em outubro de 2018 realizaram-se as eleições da Comissária Regional do Porto para o triénio 2018-2021.

Daniela Matos foi a Comissária Regional eleita, tendo na equipa Ana Pinheiro como Delegada do Ramo Avezinha, Rita Garcez como Delegada do Ramo Aventura e Susana Carrapatoso como Delegada do Ramo Caravela.

Entusiasmadas com o novo desafio, comprometem-se a levar o Guidismo na Região do Porto mais além.



PARCERIA PARA REABILITAÇÃO DE SEDE REGIONAL

A Região de Viana do Castelo renovou a sua sede regional com a participação das Dirigentes, mas não só. Solicitou a colaboração dos alunos do curso profissional de eletricidade da Escola Secundária de Monserrate, para fazer toda a substituição do sistema elétrico.

E como para possibilitar esta instalação foi necessário recuperar as paredes que se encontravam degradadas pelos quase 100 anos de existência do edifício, reuniram-se ainda familiares, amigos, técnicos nas áreas de construção civil, canalização e pintura que, em conjunto, contribuíram para dar uma nova vida à sede.



NOVA SEDE DA 1ª COMPANHIA DE S. MARCOS

A 1ª Companhia de São Marcos, em conjunto com a Junta de Freguesia do Cacém e São Marcos, procurava um novo local para as suas reuniões.

E foi assim que, em janeiro de 2019, a Companhia se mudou para a Paróquia do Cacém, assinalando o momento com uma reunião aberta a todos os que quiseram participar.

Inicia-se um novo ano, numa nova casa, com novos desafios e a Companhia está pronta para marcar a diferença na comunidade que as acolheu.



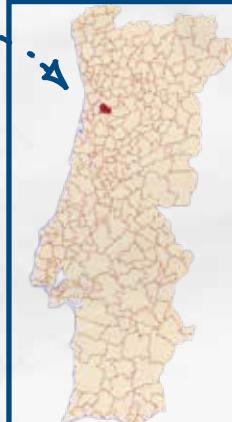
A Companhia reúne todos os sábados, das 10h00 às 12h30.

AS VISITAS DA COMPANHIA DE ARÕES

Há mais de 30 anos que a 1ª Companhia de Guias de Arões visita idosos e doentes na sua freguesia. Com a sua presença, alegria e amizade tornam mais leve a vida de quem está doente ou só.

Como algumas aldeias são longe umas das outras, as Guias dividem-se em grupos, ainda assim nunca conseguem visitar todos num dia. Por vezes, organizam um raid, fazendo as visitas a pé. Levam ânimo nas canções e disponibilidade para um pouco de conversa.

E ainda oferecem pequenas lembranças, feitas pelas próprias, não esquecendo de juntar as amêndoas na Páscoa e outros doces no Natal.



Arões
Vale de Cambra, distrito de Aveiro.



CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS EM CAMPO

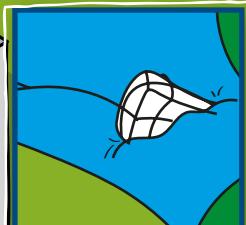
QUE CUIDADOS TENS PARA CONSERVAR OS ALIMENTOS EM CAMPO? COLOCAR OS ALIMENTOS À SOMBRA EM DESPENSA ALTA OU TAPAR AS DESPENSAS COM UMA ESTEIRA DE ERVAS OU OS ALIMENTOS AÍ GUARDADOS COM UM PANO É OBRIGATÓRIO, MAS NEM SEMPRE É SUFICIENTE PARA A SUA PROTEÇÃO.

AQUI FICAM ALGUMAS SUGESTÕES PARA CONSERVARES A TUA INTENDÊNCIA, QUE PODES EXPERIMENTAR COM A TUA PATRULHA, JÁ NO PRÓXIMO ACAMPAMENTO. BOA CAÇA!

PATRULHA CASTOR

FAZER UM FRIGORÍFICO EM CAMPO

- PROTEGER OS ALIMENTOS NUM RECIPIENTE IMPERMEÁVEL E COLOCÁ-LO DENTRO DE UM ALGUIDAR COM ÁGUA, À SOMBRA, NÃO ESQUECENDO DE TROCAR A ÁGUA REGULARMENTE, JÁ QUE VAI AQUECENDO;
- PROTEGER OS ALIMENTOS NUM RECIPIENTE IMPERMEÁVEL, COLOCÁ-LO DENTRO DO RIO, ATADO COM SISAL, DEVIDAMENTE PRESO PARA NÃO FUGIR COM A CORRENTE;
- ESCAVAR UM BURACO NA TERRA, À SOMBRA, COLOCAR OS ALIMENTOS LÁ DENTRO DEVIDAMENTE ACONDICIONADOS EM RECIPIENTE IMPERMEÁVEL E TAPAR COM UMA TAMPA DE PANELA;
- COLOCAR UM VASO DE BARRO DENTRO DE OUTRO VASO DE BARRO MAIOR, DEPOSITAR AREIA NO ESPAÇO ENTRE OS VASOS, REGAR A AREIA ATÉ FICAR MOLHADA, COLOCAR OS ALIMENTOS LÁ DENTRO E TAPAR COM UM PANO.





MANTER A FRESCURA DOS ALIMENTOS SEM FRIGORÍFICO

- GUARDAR O FRASCO DE DOCE VIRADO AO CONTRÁRIO PARA NÃO CRIAR BOLOR;
- ENVOLVER PEIXE CRU EM ERVAS HUMIDAS PARA MANTER A FRESCURA;
- NÃO GUARDAR A FRUTA EM SACOS DE PLÁSTICO, JÁ QUE ACELERA O AMADURECIMENTO;
- GUARDAR AS MAÇÃS E AS BANANAS EM SEPARADO DOS DEMais ALIMENTOS, JÁ QUE O GÁS ETILENO QUE EMITEM FAZ COM QUE OUTRAS FRUTAS E VEGETAIS AMADUREÇAM MAIS DEPRESSA;
- GUARDAR UMA MAÇÃ JUNTO DAS BATATAS PARA ATRASAR A GERMINAÇÃO;
- GUARDAR A BANANA EM LOCAL ESCURO, JÁ QUE AMADURECE MUITO MAIS DEPRESSA SE EXPOSTA À LUZ;
- NÃO GUARDAR CEBOLAS JUNTO DE BATATAS, JÁ QUE EMITEM UM GÁS QUE ACELERA A GERMINAÇÃO DA BATATA;
- COLOCAR A BASE DA ALFACE OU DO ALHO FRANCÊS DENTRO DE UM RECIPIENTE COM ÁGUA PARA OS MANTER FRESCOS E VIVOS.



PROTEGER OS ALIMENTOS DE INSETOS



AFASTAR AS FORMIGAS

- COLOCAR DENTRO DO AÇUCAREIRO UMA CASCA DE LIMÃO OU UMA CASCA DE LARANJA OU CRAVO-DA-ÍNDIA;
- FAZER UM CARREIRO DE CAFÉ À VOLTA DO QUE SE QUER PROTEGER;
- FAZER UM CARREIRO DE CINZAS DA FOGUEIRA À VOLTA DO QUE SE QUER PROTEGER.

AFASTAR AS MOSCAS

- ESPETAR CRAVOS DA ÍNDIA EM METADES DE LIMÃO E ESPALHAR PELO CANTO DE PATRULHA;
- AMARRAR UMA MISTURA DE FOLHAS DE LOURO, EUCALIPTO E MANJERICÃO E ESPALHAR PELO CANTO DE PATRULHA;
- ESMAGAR MISTURAS DE ALFAZEMA, ALECRIM, TOMILHO, ORÉGÃOS, CANELA OU PIMENTA, PARA SOLTAR MAIS OS ÓLEOS E ESPALHAR O PREPARADO PELO CANTO DE PATRULHA;
- DESPEJAR SUMO DE LIMÃO OU VINAGRE NOS TRONCOS USADOS NAS DESPENSAS E NAS MESAS.

THE ACADEMY 2018

The Academy é uma atividade para Guias e Escuteiros, organizada pelas regiões europeias da WAGGGS e da WOSM (World Organization of the Scout Movement). Em 2018, sob o tema "Learn, Think, Share", o Academy decorreu entre os dias 30 de outubro e 4 de novembro, em Escópia, na República da Macedónia, e contou com duas representantes da Associação Guias de Portugal, Vanessa Garcia e Tânia Matos, Comissárias Regionais de Santarém e Viseu, respetivamente.

Ao longo dos seis dias, esta atividade proporcionou momentos de formação em grupo, em áreas como a Diversidade e Inclusão, Igualdade de Género, Liderança ou Estratégias de Crescimento. Para além disso o Academy ofereceu a oportunidade aos participantes de partilharem também os seus projetos em desenvolvimento.

O trabalho em grupo marcou este Academy, que desta forma promoveu momentos de partilha e intercâmbio de conhecimentos entre os diferentes membros das associações presentes de cada país.

Um dos momentos a destacar foi a presença da Presidente do World Board da WAGGGS, Maria de Medeiros (fotografia de cima, primeira da esquerda), com a qual os participantes tiveram oportunidade de trabalhar e partilhar vivências.



GROWTH GATHERING

A Região Europa da WAGGGS proporcionou uma formação sobre o tema Crescimento, intitulada "Growth Gathering", onde a Associação Guias de Portugal esteve presente. A atividade decorreu entre os dias 28 e 30 de setembro de 2018, em Budapeste, Hungria, e teve como representantes Ana Eugénia Caldeira, Delegada Regional do Ramo Caravela de Faro e Diana Oliveira, Comissária Nacional Adjunta do Ramo Moinho. Esta formação contou com a presença de representantes de 16 países da Europa.

O programa incidiu sobre as tendências de crescimento das Guias pela Europa com a partilha de casos de estudo; estratégias para um crescimento eficaz; ferramentas sobre planeamento, avaliação e monitorização no crescimento; relação entre crescimento e a imagem das Guias; qualidade dos programas educacionais; estratégias de recrutamento e retenção; parcerias; importância da diversidade no crescimento e partilha de casos de sucesso .

Num ambiente descontraído, mas muito focado no tema, as sessões foram dinamizadas em conjunto pela organização e participantes, assente no trabalho em Patrulha. Apesar das particularidades dos diferentes países representados, ficou claro que todas devemos ter presente que a WAGGGS é um movimento para toda e qualquer rapariga e é tarefa de todas conseguir contribuir para este objetivo.



JOTA JOTI 2018

Os 60 anos do primeiro JOTA (Jamboree On The Air), assinalados no segundo fim de semana de outubro de 2018, foram comemorados pela Região de Lisboa numa atividade que reuniu todas as Companhias da Região em Cascais - Capital Europeia da Juventude.

O JOTA, que abrange também o JOTI (Jamboree on the Internet), é uma atividade que se realiza a nível mundial e que consiste na comunicação via radioamador entre Guias e Escuteiros de todo o mundo. Em Cascais, para além das Guias das Regiões de Lisboa e Faro contou também com a presença de muitos grupos e agrupamentos do CNE e AEP.

A atividade começou dia 19 à noite, com uma cerimónia de abertura onde participaram as Guias Moinho de toda a Região e durante a qual foi transmitida a mensagem de abertura das três estações nacionais de rádio (AGP, CNE e AEP) que iriam estar a funcionar em Cascais. Assim se partiu para um fim de semana onde todos juntos quiseram “transmitir a mensagem genial de Baden-Powell”, palavras da Presidente da Associação Guias de Portugal, Sara Nobre, na sua mensagem inaugural.

Já dia 20, os Ramos Avezinha, Aventura e Caravela juntaram-se ao Ramo Moinho para a cerimónia oficial de abertura do JOTA/ JOTI no Parque Marechal Carmona em Cascais, que contou com a presença da Comissária da Capital Europeia da Juventude, Catarina Marques Vieira, que reforçou o papel das Guias e dos Escuteiros como “**um exemplo de cidadania ativa**”. Também o Presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, relembrou a importância do JOTA/JOTI no diálogo entre jovens, uma vez que, “**independentemente da raça, cultura ou religião todos são membros da humanidade e devem ter um sentimento de fraternidade para com os outros povos.**”

Os Ninhos e as Patrulhas partiram para um dia cheio de atividades por toda a cidade de Cascais que se encheu das cores das três associações. Todas estavam felizes por ter a oportunidade de entrar em contacto com tantas Guias e Escuteiros não só de Portugal, mas de todo o mundo através de rádio e Internet!

Para terminar esta mega atividade, os cerca de 2000 jovens voltaram a juntar-se no Mercado de Cascais para a cerimónia de encerramento onde foram anunciadas as Patrulhas vencedoras dos desafios realizados ao longo do dia. O encerramento contou também com a presença do Presidente da República. Segundo Marcelo Rebelo de Sousa, “**Portugal não seria o mesmo sem o espírito destes três Movimentos que são um exemplo de como se prepara hoje o futuro**”.

Foi um fim de semana em cheio, e uma atividade que ficará, de certeza, na memória de todas por muito tempo!





DE PORTUGAL PARA O MUNDO

Maria João Proença, antiga Guia de Portugal, é Senior Relationship Manager na Associação Mundial das Guias, sendo responsável pela relação e apoio a várias Associações membro da WAGGGS. Acompanha 24 Associações e Federações na Europa, a que acresce o Brasil.

COMO SURGIU A OPORTUNIDADE DE TRABALHAR NA WAGGGS?

O meu percurso profissional começou há 20 anos na área da cooperação para o desenvolvimento. Trabalhei com diferentes ONG portuguesas e outras internacionais, de dimensões diferentes, em contexto Africano, na área da educação (reabilitação de sistemas educativos em contexto pós-guerra e formação pedagógica de professor do ensino primário) e também desenvolvimento comunitário.

Passei por Cabo Verde, Angola (onde vivi muitos anos), África do Sul, Moçambique e trabalhei também com o Sudão do Sul. Acho que desde muito nova desenvolvi – muito por causa das Guias – uma consciência grande de que havia muitas desigualdades no mundo. E que cada um de nós tem um papel importante e pode de facto fazer uma diferença grande no mundo e contribuir para uma maior justiça social.

Fiz voluntariado durante muito tempo, incluindo na Guiné Bissau. Depois destas experiências, a vontade de me profissionalizar ao nível da cooperação para o desenvolvimento surgiu, bem como as oportunidades de participar em diferentes projetos implementados por diferentes ONG.

A minha última experiência na área da cooperação foi na África do Sul e com ela a vontade também de regressar e estar mais perto da família. Esta vontade resultou no meu regresso no início de 2014. Na altura até tinha pensado parar e refletir sobre o que gostaria de fazer, mas claro que ia olhando para as oportunidades que iam surgindo. Vi um anúncio da WAGGGS à procura de um Membership Development Manager para trabalhar com a Região Europeia e pensei...porque não? Candidatei-me e fui selecionada.

QUAL É A SENSAÇÃO DE TRABALHAR NUMA ORGANIZAÇÃO PRESENTE EM 150 PAÍSES E COM 10 MILHÕES DE ASSOCIADAS?

Acho que a primeira vez que tive essa consciência foi na Conferência Mundial em Hong Kong em 2014. Houve dois momentos que me emocionaram muito. O primeiro foi a chamada, vendo a quantidade de representantes dos países da WAGGGS. Na altura deviam estar cerca de 800 pessoas na conferência. Não são 10 milhões, mas pareceram-me! E o segundo momento foi quando cantámos o Hino Mundial. Fiquei arrepiada. E a imaginar como seria cantá-lo a 10 milhões de vozes!

Acho que a sensação é a de que o mundo se torna muito pequeno e próximo. E que aquilo que nos une é muito mais e muito maior do que o que nos separa.



Maria João Proença
SENIOR RELATIONSHIP MANAGER NA WAGGGS

COMO É QUE O GUIDISMO EM PORTUGAL É VISTO PELA ASSOCIAÇÃO MUNDIAL?

Muito bem! A AGP tem uma boa imagem junto da Associação Mundial! A AGP é uma associação muito estruturada, muito organizada e dinâmica. Representa tudo aquilo em que a Associação Mundial acredita e promove.

QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS DA WAGGGS PARA OS PRÓXIMOS ANOS?

A gestão da diversidade sempre foi um grande desafio para a WAGGGS. Cada uma das regiões tem características e desafios muito diferentes e nem sempre é muito fácil gerir estas diferenças todas! No entanto, os programas da WAGGGS testados a nível mundial têm sido reconhecidos mundialmente como bastante relevantes.

Por outro lado, penso que o desafio é o mesmo que as associações sentem a nível nacional. Reforçar a importância que o Guidismo tem ao nível da formação integral das crianças e jovens mulheres e a diferença que cada Guia pode fazer no mundo.

:: IDADE – Hoje – 40 anos | Quando entrou nas Guias – 9 anos

:: NÚMERO DE PAÍSES VISITADOS – 43

:: PAÍS PREFERIDO – Não consigo... Cada país por onde passei tem os seus encantos! Mas acho que a nossa casa será sempre a nossa casa mesmo na distância, por isso Portugal!

:: ATIVIDADE GUIDISTA FAVORITA – Sempre foram duas: as veladas e os raids (em Patrulha). Sempre foram, ambas, atividades de crescimento pessoal grandes. E que para mim refletem o verdadeiro Espírito Guidista: descoberta, aventura e partilha.

:: NÓ PREFERIDO – Nó da amizade

:: UMA CANÇÃO À FOGUEIRA – Fogo Antigo

:: A WAGGGS NUMA PALAVRA – Irmandade

NOVO DEPÓSITO DE MATERIAL E FARDAMENTO

Renovámos a nossa loja, o Depósito de Material e Fardamento!

Entre outros pormenores, está mais amplo, os visitantes circulam melhor e a nova disposição dos produtos torna-os mais acessíveis e visíveis. É agora um espaço mais funcional para melhor receber as Guias e familiares que nos visitam para adquirir a sua farda, livros e outros objetos Guidistas úteis para as atividades.



**ESTÁ ABERTO AO PÚBLICO NA AV. MIGUEL BOMBARDA,
128 R/C ESQ., EM LISBOA, DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA
DAS 10H00 ÀS 12H30 E DAS 13H30 ÀS 17H00,
COM O CONTACTO 217 938 227.**



ASSOCIAÇÃO GUIAS DE PORTUGAL

Av. Miguel Bombarda, 128, r/c Esq. - 1050-167 LISBOA
Tel: 351 217938227 - Fax: 351 217938228
Email: a.g.p@netcabo.pt - Website: www.guiasdeportugal.org

